

A MAIS BELLA DA PARAHYBA

ERA NOVA

REVISTA

QUINZENAL

ILLUSTRADA

A MAIS BELLA DA PARAHYBA

PARAHYBA DO NORTE

ANNO II

1.º DE SEIEMBRO DE 1922

NUM. 33



Mme. Stella Caçador Sthael

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I** — A gallinha e os patos — *José Americo de Almeida*
II — O Centenario da Independencia
III — "Reflexões de uma cabra" — *A. J. Pereira da Silva*
IV — Film — *Lylia Guedes*
V — O Gulathica — *Lauro Montenegro*
VI — Assembléa Estadual — *Installação dos Trabalhos
Legislativos*
VII — "Palôreios" — *Carlos D. Fernandes*
VIII — Um romance de costumes parahybanos — *O dia de
Festa — Paula de Magalhães*
IX — Notas elegantes — *Reflexões — A. S.*
X — Soueto ao Brasil — *Mathias Freire*
XI — Cartas de mulher — *Viôleta*
XII — Rejuvenescimento — *Elpidio de Almeida*
XIII — Canôas ao mar — *Americo Falcão*
XIV — Concurso de Belleza — *E' eleita a parahybana mais
bella*
XV — Livros & Revistas

ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	14\$000	Interior	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - -	\$000		Não ha venda avulsa	
Numero atrazado 19000 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adiantado					

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS
DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarro:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Maraca, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqueto, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosa, Victoriosa, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumerables marcas. Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PABALIVDADON

ERA NOVA

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Telegr. **ALZIRA.**

Caixa Postal, 99

Telephone n. 263.

91 — Rua Mael Pinheiro — 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VISEOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerosene, Arame (arpado), Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
amucar, Torrefação de café e Fa-
bricas de cigarros.

Vilões em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára — Parahyba

Em vista das férias prolongadas que a IMPRENSA OFFICIAL concedeu aos seus operarios durante os festejos do Centenario, sómente hoje esta revista conseguiu vir á publicidade.

Por este motivo imperioso e inesperado, o numero de 15 do corrente fica prejudicado, com grande constrangimento nosso, devendo "ERA NOVA" apparecer em 1.º de outubro vindouro.

A falta que involuntariamente vimos de commetter para com os nossos prezados assignantes e leitores é, portanto, justificavel.

ERANOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO II

Parahyba, 1 de setembro de 1922.

NUM. 33

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e
S. Guimarães Sobrinho

Secretario - Epitacio Vidal

Director-commercial - Edgar Dantas
Director-technico - Mardokêo Nacre

A GALLINHA E OS PATOS

Era uma vez uma gallinha. Advirto que não se trata de fabula—genero literario para quem me falta a inventiva do mentiroso e, pelos modos, fóra da circulação, porque já nos não interessam historias do proximo (na ficção, bem entendido), quanto mais de bichos.

Era uma ave plebeia, misturada no anonymato da capoeira.

Não tinha nome, conforme sua condição, mas tinha o característico da cor: era pedrez, como todas as gallinhas suspeitas. De se vê está que não era de *raça*, como os crioulos, em geral, menos certos e determinados escriptores, com ou sem ascendencia conhecida.

Quando achou que era tempo, ou antes disso, botou ovos, como toda franga *feita* que se preza. Não era poedeira como uma gallinha de *raça* e, nesse ponto, vae grande differença entre os poleiros e as mulheres, attentas a fecundidade indigena e a esterilidade estrangeira.

Finda a postura, chocou, para, mais uma vez, se differenciar das *fidalgas* de sua especie, que se poupam a essa maçada, confiando-a á incubadeira, da mesma forma que as *fidalgas* autenticas abandonam os filhos ás amas mercenarias para a amamentação, por não poderem delegar todas as funções maternas anteriores e posteriores ao nascimento.

Mas, quando a pobre se aninhou, viu que os ovos não eram os seus, já consumidos em multiplos fins, senão da pata do terreiro.

E aqui começa a futilidade da chronica a enfrontar-se em pedantaria, para enfado do commum de meus leitores e parabem dos que me increpam, talvez, o trato calculado de frioleiras.

E' com fumaça de psychologia que se intenta saber se a gallinha deu, realmente, pela burla e se conformou com ella, pelo gosto de ficar deitada, ou se, ao contrario, scondregou todo o seu calor nos intrusos, inconscientemente.

Diz o P. Ch. Lahr, no 1.º tomo de seu

NOTAS INFANTIS



AMAURY, filha do sr. Luiz de Oliveira Freitas, funcionario da Alfandega desta cidade.

nutrido *Cours de Philosophie*, p. 258: "Todos sabem que a gallinha cobre tão assiduamente um ovo de gesso, como os seus. Cobrir, cobre—de gesso, de perla, de pintada e até de nhambú.

E' bem possivel que ella descubra a simulação e se deixe ficar no choco, por ser natural de bom genio. E eis outro ponto em que

a leveza do assumpto se enreda na erudição meada de Alberto de Faria ou escorrega por um terreno escabroso.

Quem tiver o faro das boas leituras deve conhecer o curioso estudo do autor de *Accendalhas* sobre a petulancia do cuco, do chopim e de outros passares que depositam os ovos nos ninhos alheios, por conta de cujos donos ficam as consequencias da reprodução. E' historia antiga, que já foi cantada em versos latinos e ainda inspira certa gente. O outro não dá pela troca ou se convence de que produziu além do que a natureza lhe permitia, incuba e cria os filhotes postigos com o mais maternal ou paternal dos carinhos.

Não são somente os passarinhos que caem nessa esparrela: ha cucos de toda especie. Uns convencidos, outros não, o facto é que ha muitos paes putativos e até mães, de que nos falam exemplos historicos da era de Salomão e de tempos mais chegados.

Decorrida a quarta semana, a gallinha entrou a impacientar-se, se é que sabia contar: cuidava que os ovos estivessem gôros, para o que não encontrava explicação. Eis senão quando, ao cabo de trinta dias e pico, as cascas amanheceram picadas e, dahi a pouco, vieram a fuio os patinhos.

Para quem esperava uns pintainhos rechonchudos e vivazes foram, naturalmente, uma decepção esses desgraçados palmipedes.

Aqui é que entram de, verdade, as considerações psychologicas.

Eu deveria remetter o assumpto a outro engenheiro, porque, apesar de ser *pato* na materia, não posso atinar com que espirito a gallinha acolheu os patinhos. E' certo que se abrigou

sob as asas e cacarejava com uma solicitude satisfeita.

Escasseava-lhe discernimento para comprehender o logro ou no seu fraco entendimento todas as aves eram iguaes?

Ha uma expressão de menospreço empregada, ordinariamente, por pessoas de muito siso: «Aquillo não tem o juizo de uma gallinha»...

Será possível que, dentre todos os bipedes, seja esse o mais destituído de um dom tão abundante nas outras especies?... O peru ainda tem, sem embargo da taxa de bôbo, a habilitade de inchar o papo, com a encenação da roda e a impafia do *glá-glá*, o que é sufficiente para vingar entre todos os gallinaceos... Mas, se o gallo já foi exaltado ás honras da arte de Rostand, a gallinha só tem servido, socialmente, para comparações injuriosas.

Suspeito, por consequente, que a nossa tomou os patos por pintos e ficou contente com a ninhada.

Essa mesma função é exercida, gostosamente, pelo capão—bom criador de filhos alheios—o que, aliás, me parece mais natural.

Mas os animaes distinguem-se entre si. O cão chega a reconhecer a caça a distancia. Uma gallinha, portanto, tem o dever de saber que um pinto é um pinto e um pato é um pato. Por signal que repelle com mortaes bicadas os intrusos que se envolvem em sua ninhada.

O seu raciocínio, porém, talvez fosse outro: que para seu filho bastava ter nascido debaixo de soas asas, porque geralmente acontece que essas infelizes não incubam os seus ovos, mas os das companheiras, o que confirma a inconveniencia desse meio de reproducção.

Trouxe-lhe, naturalmente, penas sobre penas a fealdade dos bichos; mas todas as mães estão sujeitas a essas dolorosas surpresas, se não é verdadeira a versão da coruja.

Passavam-se as coisas como de costume, até que, um dia, os patos acertaram de chegar á beira do agude. Essa indole já havia sido prevista por M. J. Pouchet para prova da perfeição immediata e infallível do instincto, independente de aprendizagem: «Os patinhos incubados por uma gallinha vão direito ao tanque vizinho, apesar dos gritos de sua mãe adoptiva».

Sou testemunha dessa atracção natural. Era um grande volume d'agua. Mal os bichinhos o avistaram, sentiram a tentação desse elemento. Surda aos *cô-côs* intimativos, aos cacarejos estridentes, insensível ás proprias bicadas, a ninhada encaminhou-se, em fila, para a massa liquida. Entrou o primeiro. E a gallinha inquietou-se, cada vez mais. Foi-se outro. E ella não se conteve que não tentasse embargar-lhe a entrada: molhou os pés e saltou para a terra firme. Escapou-se, enfim, todo o grupo, a nadar, serenamente. E a desgraçada, á margem, parecia ter perdido aquillo que lhe negam—o juizo—porque gritava, sacudia as pennas, corria em todos os sentidos. Mas—e era nesse

nadar, serenamente. E a desgraçada, á margem, parecia ter perdido aquillo que lhe negam—o juizo—porque gritava, sacudia as pennas, corria em todos os sentidos. Mas—e era nesse

DR. FLAVIO MARÓJA



Decorre hoje a data genethliaca do exmo. sr. dr. Flavio Marója, vice-presidente do Estado, nosso prezado collaborador e illustre clinico conterraneo, que terá mais uma vez a oportunidade de receber copiosos cumprimentos da melhor sociedade parahybana pelo decurso de seu natalicio.

Era Nova, estampando o *cliché* do distincto anniversariante, apenas lhe testemunha a grande admiração e estima que vota sinceramente á sua digna personalidade.

Saudamos ao exmo. sr. dr. Flavio Marója pela grata ephemeride de hoje.

ponto que estava a minha observação—não teve o estoicismo de se lançar no perigo, de tentar seguir os patos que, pelas expressões de sua angustia, julgava perdidos.

Esse é que foi, consoante se diz a proposito de tudo, o momento psychologico. A natação revelou tudo. Sômente nesse instante a gallinha comprehendeu que era mãe de... patos.

Até então estava illudida, tanto que se affligiu, comicamente, quando elles enfiaram n'agua. Dissipou as duvidas da maternidade. Porque, ao contrario, se teria sacrificado pela filharada. O amor materno nas gallinhas vae a uns extremos que as encorajam para investir contra todos os animaes, que lhe ameacem os filhos, inclusive o homem.

Não se temem nem dos cães.

A dedicação maternal do pellicano é uma fabula. Não é para compôr o ninho que elle arranca as pennas do peito. A gallinha, sim, é capaz de todas as abnegações, tanto que é destinada até a chocar os ovos alheios.

Tenho, pois, que a nossa não se atreveu, por-

arranca as pennas do peito. A gallinha, sim, é capaz de todas as abnegações, tanto que é destinada até a chocar os ovos alheios.

que comprehendeu, nessa conjunctura, a sua situação e entendeu que os filhos adoptivos não merecem tanto sacrificio.

O instincto não é um puro automatismo, como queriam Descartes, Malebranche e o proprio Maudsley. O animal, sem conter a alma que lhe attribuia Montagne, possui uma actividade psychologica que presuppõe certo discernimento, superior aos instinctos chamados individuaes, domesticos e sociais.

A gallinha era victima de um engano; d'ahi, sua surpresa e seu vexame, quando os patinhos começaram a nadar. Mas essa circumstancia, junta á certeza de que os pintos não se podem ter n'agua, convenceu-a de que era apenas mãe adoptiva.

Falta-me, porém, uma experiencia: collocar pintinhos no meio de um tanque, para verificar se a mãe tem a coragem do suicidio.

Mal conhecemos os processos da intelligencia, quanto mais a actividade dos instinctos...

JOSE AMERICO DE ALMEIDA

Mal conhecemos os processos da intelligencia, quanto mais a actividade dos instinctos...

O Centenario da Independencia

A commemoração do 7 de setembro

Toda a nação brasileira sente-se ufana em commemorar a passagem do primeiro centenario de sua independencia politica com as mais eloquentes provas de patriotismo, entusiasmo e amor cívico.

Por motivo desse grandioso acontecimento historico, cujo decurso vem de ha bastante tempo empolgando delirantemente a alma nacional, serão celebradas solennes festividades na metropole e diversas cidades do paiz.

A commemoração do 7 de setembro faz-nos recordar com profunda emoção a phase gloriosa de 1822, data em que o Brasil se investiu, sem occasionar derramamento de sangue e perda de vidas, das suas prerogativas de paiz livre, contando p.ra este fim com o apoio dos seus mais insignes filhos e até de eminentes portuguezes que aqui constituíram a sua segunda patria.

Devemos a nossa independencia aos impulsivos golpes de energia e coragem que caracterizavam a personalidade superior de Pedro I, e ao illimitado amor de liberdade pregado da tribuna do Parlamento e na imprensa pelos vultos immortaes de José Bonifacio, Gonçalves Lêdo, Martim Francisco, José Clemente Pereira e outras muitas individualidades vigorosas que combateram com ardor pela cruzada santa da emancipação politica de nossa patria.

Os heróis da Independencia foram insuflados com denodo para a consecução immediata desse magno feito pelas palavras arrebatadas, cheias de coragem, civismo, entusiasmo e abnegação da princeza Leopoldina.

Essas figuras proeminentes da historia brasileira, cujas vidas jamais olvidarão os nossos patricios, hão de sempre receber os sinceros tributos de carinho e agradecimento de toda a nossa nacionalidade, que lhes reconhece os feitos inapagaveis pelos seculos.

A Parahyba attia-se jubilosamente, patrioticamente ás imponentes demonstrações de regozijo publico pela commemoração do centenario no paiz inteiro, concorrendo assim para o brilhantismo da mesma com a pequena parcella de suas posses e energias, mas que nem por isto deixam de ser altamente significativas.

Neste Estado já são do conhecimento de todos as numerosas ceremonias projectadas pelos nossos conterraneos, que veem calorosamente trabalhando a fim de que ellas assumam um caracter verdadeiramente deslumbrante.

"ERA NOVA"

Devido ao avultado numero de photographias que temos no Recife, destinadas á confecção de *clichés*, esta revista vê-se na contingencia de não acceitar, dentro de uns quatro mezes mais ou menos, quaesquer encomendas feitas para este fim.

Para não recebermos reclamações, motivadas pelo facto de ser impossivel a este magazzino attender promptamente aos innumerados pedidos de *clichés*, levamos esta nossa resolução ao conhecimento das partes interessadas.

A falta de material necessario para o serviço de *clichagem*, ultimamente verificada na vizinha capital sulista, *Era Nova* desde o seu ultimo numero, tem sahido pouco illustrada, não obstante a bõa vontade do nosso gravador no Recife e o interesse desta revista para que dia a dia aumente a sua parte photographica.

Entretanto, esperamos muito em breve ver restabelecida essa lacuna sensivel, a qual tem concorrido para que se não realize na data aprazada a circulação da *Era Nova*.

Estamos certos que os nossos prezados leitores nos desculparão a involuntariedade desta falta.

Nossa edição do Centenario

"Era Nova", em commemoração ao Centenario, pretende dar uma grande edição, na qual figurarão as festas promovidas nesta capital e cidades do interior em homenagem a essa data gloriosa.

O referido album a ser editado por este magazzino terá uma vasta reportagem photographica das mais importantes obras federaes presentemente empreendidas na Parahyba, a par de copiosa collaboração historica de nossa terra e do Brasil e estudos sobre o nosso desenvolvimento intellectual, material, economico, agricola, industrial, etc.

Para que esse album corresponda á espectativa geral e chegue mesmo a ultrapassal-a, vimos desdobrando grande somma de energias e cuidados no sentido de vermos os nossos esforços coroados do mais brilhante exito.

Nessa árdua tarefa temos encontrado, como era de esperar, o concurso valiosissimo e indispensavel do nosso commercio, disposto sempre a amparar, sem evasivas, todas as empresas alevantadas para as quaes seja imprescindivel o seu apoio.

Em vista das prementes difficuldade por que ainda passamos com a confecção de *clichés* no Recife, só poderemos dar publicidade ao album da "Era Nova", em principios de novembro.

O mesmo conterá serviços de *clichagem* e *lythographia* perfectos, attingindo o numero de *clichés* a ser publicados na alludida edição luxuosa desta revista a mais de seiscentos.

Aos poucos iremos noticiando detalhadamente o que seja o album do Centenario, da "Era Nova".

“REFLEXÕES DE UMA CABRA”

De Pereira Da Silva, príncipe dos poetas paralybanos e director da prestigiosa revista carioca “O mundo literario”, recebeu o dr. José Americo de Almeida, nosso brilhante collaborador, a carta abaixo transcripta, notavel pela substancia dos conceitos e pelo primor da forma:

«Grato á sua carta de 22 do mez passado e ao regalo excepcional da leitura de sua novella «Reflexões de uma cabra».

Li-a de uma assentada e penso que não deixarei mais de recordar suas paginas impressionantes. Você realisa uma coisa que se me afigura paradoxal: um Põe realista. E realista, além do mais, com um elemento novo: a ironia cruel de um Villiers de L'Island.

Não imagina com que regosijo mental reconheço no seu talento a verdadeira orientação de uma literatura genuinamente brasileira. Era do Norte que eu esperava essa emulação para o estudo, a critica, a apreciação, a apologetica ou o sarcasmo do que é authenticamente nosso: qualidades e defeitos, vícios e virtudes.

Vê-se que lhe nasceu em poucos dias, porque já estava latente no seu sangue.

Escrevo-lhe corrente calamo para não demorar o meu effusivo abraço ao realizador dessa «novella extraordinaria». Não pense que a denominação covenha de

preferencia ás narrativas do genio terrorista de Edgar Poe. Não. Nada nos causa mais viva e duradoura angustia que a realidade mesma, quando lhe imprime movimento uma imaginação da plasticidade da sua. Os contos de sensação impressionam, como tudo a que não estão habituados os sentidos. A materia desses contos é a phantasia com todos os imprevisos maravilhosos dos seus recursos. Em trabalhos como o seu as causas tem outro caracter: ferem fundo a nossa propria humanidade.

Zé Fernandes é uma fatalidade organica que as vicissitudes do meio physico e a premencia da vida social conduzem ao léo de todas as possibilidades tragico-grotescas.

Mas que somos nós todos, pesar de de tanta phylancia presumida? Outros tantos joguetes de circumstancias raramente auspiciasas.

Em todo o caso, ha uma faculdade que está ao nosso alcance: a de não fazermos a outrem o que não quereríamos que nos fizessem. Foi o que comprehend-

eu, em tempo, o nosso heroe. E' o que infelizmente tão poucas creaturas humanas comprehendem.

Por isso mesmo ha muita gente que verá no seu livro profundo uma phantasia de letrado ocioso. Mas não leve ao mal. E' um meio de que os homens se servem contra os psychologos impenitentes como você. Nós, os poetas, grandes ou pequenos, também somos victimas de quasi todo o mundo.

Passamos por ontros tantos phantassistas, quando ninguém, nesta miseria mundanaria, materialisa melhor do que nós o vazio sonoro com que vamos rolando da magedora de Betlém ás culminancias... do Calvario. O que ainda nos vale, meu caro, é a estrella dos magos. Sem esse milagre, que ficou em nossa alma, já não supportariamos mais este exilio de todos os dias e de todas as noites... — Direi algo do seu livro no proximo n.º da minha revista.

Cria na minha ternura e na minha admiração. — A. J. Pereira Da Silva »

FILM

Lylla Guedes

(A' minha amiguinha Ellen Barbosa)

Bertha e Sylvia tinham prometido escrever cada uma um soneto no album de lembranças do Clovis, com a condição exigida por este: de uma não ver o da outra — em ter feito o seu.

Tinha chegado a terça-feira, o dia aprazado. Por esse tempo não havia ainda entre o joven burocrata e as nossas gentis amigas muita intimidade. Havia apenas seis mezes que se tinham conhecido num grande festival desportivo, onde o dr. Bezerra Leite, amigo das duas partes, tinha feito a classica apresentação...

Clovis, levando o album, dirigiu-se á casa de Sylvia, que já o esperava prompta para escrever. Começou, então, esta a copiar cuidadosamente, aprimorando a letra, este soneto que trazia á mão, num quarto de almasso:

Olho em torno de mim: Um pégo extenso.
Onda do amor no tempo: impetoso.
Ver. Começou, então, esta a copiar cuidadosamente, aprimorando a letra, este soneto que trazia á mão, num quarto de almasso:

E me abysmando em mil scísmares penso
Que sou feliz em desconhecer paixões.
E sinto que no mundo tudo venço
Porque não tenho pronubas visões...

Assim meu coração — bloco de neve
Passa vogando a resvalar de leve
No mar da vida sem que o amor o atinja...

E da ventura no ideal transporte
Para mostrar-me vencedora e forte,
Não é preciso que padega e finja...

Quando acabava de escrever chegava Bertha com o seu, e tomando por sua vez o album, foi com uma linda calligraphia vertical copiando:

Procuro o terno carinho
De uma alma cheia de luz,
Que siga no meu caminho
Lançando bençãos á flux...

Ben, cal, ou a ovação de...
Procuro o terno carinho
De uma alma cheia de luz,
Que siga no meu caminho
Lançando bençãos á flux...

Um outro eu como este meu captivo
Do mesmo ideal purissimo fulgente,
Para as conquistas deste mundo esquivo
Das fatuas glórias materiais descrente...

E enquanto o busco a palpitar, em ancias,
Elle percorre as sideraes distancias,
— Sonho divino transformado em astro...

E aqui deixou-me — tímida pupilla —
Para seguir-me Estrella que scintilla —
Com seu ethereo e luminoso rastro...

Depois de ler os dous, Clovis encimou-os com esta epigraphie: UM CONTRASTE EM DOUS SONETOS, e numerou-os com algarismos romanos.

Cousa singular! Dentro de quinze dias elle e Bertha eram noivos...

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

Avia receitas por preço modico e com a maior orçanea

TERTULINO C. DA MATTA

Avia receitas por preço modico e

ERA NOVA

O GALATHÉA

LAURO MONTENEGRO

Corria animada a dança, ouvindo-se de quando em quando o som argentino de risos que se levantavam como expressão ruidosa da alegria douda que ia entre os presentes à festa, realizada àquella noite em homenagem ao presidente do Club Galathéa.

Não havia tristeza que se pudesse manter segura naquelle ambiente inebriante de perfumes e povoado dum jubilo muito raro, uma vez que não tinha a impor-lhe conveniencia qualquer formalidade affligente. Era uma festa íntima a que compareciam sómente os socios do Galathéa.

Fôra, devido a uma chuva fina que vinha desde manhã cahindo, arrepiando nervos e paciência, poucas pessoas apreciavam a dança, rindo-se, com um riso acanhado de satisfação, de algum lance chistoso porventura occorrido.

Eu tinha ido com más disposições ao tal club, mais por esse gozo muito humano de mostrar como se exerce um direito de socio, do que para offerecer distração ao meu espirito, cujas inclinações monasticas são accentuadas.

E foi assim, sob o poder duma forte displacencia, que entrei o salão em que já reinava um enthusiasmo fagulhante, electricamente communicado por um tango sacudido, susceptivel de tirar o equilibrio ao senso mais apumado.

No meio desse enthusiasmo, porém, fui encontrar uma ira que irradiava em gestos violentos e temíveis.

Era um senhor magro, alto, já grisalho, de oculos, que a representava num grupo pequeno de cavalheiros.

Julguei tratar-se de algum escandalo que houvesse de tal arte provocado aquelle desabafo largo. E fui me approximando num desejo de solidarizar-me com aquelle protesto vehemente ao escandalo, advinhado pela minha imaginação.

Era um desaggravo que não podia, absolutamente, morrer na unidade dum protesto.

Estava prompto a juntar á do cavalheiro magro a minha condemnação, a qualesquer actos que tivessem aberrado da decencia, pois o Galathéa era um club onde a moralidade merecia um culto fervoroso e ás vezes feroz.

Muitas vestaes velavam, com um carinho constante a chamma sagrada.

Mas, mesmo nos logares em que nos não deviam sobresaltear decepções, estas surgem subvertendo os mais suaves momentos de prazer.

A excitação vibrante do cavalheiro grisalho provinha de haver o mestre da orchestra timbrado em sómente tocar tangos, relegando a walsa a um plano de desprezo bem petoso. Depois de um numero inculcavel de tangos e

que apparecia uma walsinha de compenso difficil para a dança e duma brevidade, que bem o par não dava duas voltas, tinha de separar-se, com um gesto pouco educado de aborrecimento.

Decididamente, era prevenção do mestre. A walsa é de todas a unica dança que ainda mantém a eurythmia das attitudes, ao invés do

sentindo desoppresso das preoccupações que me abafavam antes o espirito, quando sinto uma pancada pesada no meu hombro, que não é dos mais resistentes. Era o Silva, medico da hygiene.

E com o olhar, como numa grande abstracção, foi dizendo: É um escandalo.

Olhei-o espantado, e elle, num tom de quem sonha, repetiu: É um escandalo.

Tomei-me de desconfiança, e perguntei, curioso, ao Silva o que elle reputava escandalo com um rancor tão profundo.

Então você não vê?! Essa maneira de dançar desda do nosso passado, em que a todos os actos presidia um escrupulo inexpugnável, os valores moraes eram conservados com um cuidado vigilante e incorruptível.

Não havia, absolutamente, esse tom de despejo nos gestos, essa independencia exaggerada de palavras, esse modo de olhar firme e continuado para uma pessoa, essa facilidade de em cada canto nos deparar uma moça e um rapaz em murmurações confusas, entrecortadas de risos sem medida.

O recato erigia-se em barreira susceptivel de conter qualquer audacia impaciente.

Hoje é isto que você está vendo.

Mas Silva...

Não, não esboce sequer uma objecção. São factos; estamos diante delles e resulta inutil o mais compiascente esforço em negal-os.

Nisto rompeu um tango que tem constituído o prazer dos ultimos tempos.

E o Silva indicando-me, numa indignação eloquente, um par que vinha em nossa direcção: Veja esses como dançam.

Ligados, confundidos, completamente esquecidos de que em torno ha olhos que os espiam, ha attentões que os vigiam.

Tenho a impressão de que querem derogar aquella lei physica que se refere á penetrabilidade da materia.

E olhe bem para aquelles que agora vão passando junto á janella!

Ah! francamente, estamos carecendo duma policia de costumes, cuja linha de severidade se conserve inabalavel, ainda que a procurem afastar os desejos contrariados e as tendencias depravadas.

E dizer que raro é o dia em que se não tenha de registar um casamento nesta terra.

Por isso é que o infortunio se installa teimosamente em muitos lares, expulsando-lhes a tranquillidade e o bem estar. Aqui mesmo, nesta cidade, você bem sabe do que se va passando.

E eu, que a principio tive de me conter para não impedir aquelle jorro forte de recriminações á minha esculha, me vi obrigado a reconhecer, aquelles danças não podiam

SOCIAES



SENHORITA ANAYDE BEIRIZ - Professora recentemente diplomada pela Escola Normal.

tango, que é movimento desordenado, tresvario mecanizado, abrindo sulcos de sensualismo na serenidade de almas bem intencionadas. Mas não eram considerações desta natureza que moviam o espirito do senhor de oculos a tamanho arrebatamento. Era que elle só sabia dançar walsa á antiga, como havia apprendido no Club das Rosas, dum remoto logarejo do sertão, onde passara uma grande parte de sua mocidade.

Felizmente, com o tango terminou a ira de nosso homem.

Estava de encantar o salão nessa noite.

Sob a intensidade duma luz excepcionalmente magnifica esplendia o roseo de alguns collos postos á mostra pelas exigencias abençoadas da moda actual, refulgiam os brillantes de brincos que oscillavam aos movimentos de cabeças caprichosas e tomava um relevo chocante o vermelho dos labios que se descerravam á passagem duns risos estonteantes.

E com tanta luz, tanto perfume, tão viva alegria e commoventes entusiasmados já era

ASSEMBLÉA ESTADUAL

Installação dos trabalhos legislativos

A's treze horas de hoje verificar-se-á, no palacete da Assembléa Legislativa do Estado, a installação solenne dos trabalhos da 8.^a legislatura, criteriosamente dirigidos pelo sr. Ignacio Evaristo Monteiro, presidente daquela casa de Congresso.

Como sóc acontecer todas as vezes que são inauguradas as sessões legislativas, esse acontecimento politico será, ao certo, prestigiado com o comparecimento das figuras de maior conceito social das diversas classes que constituem a sociedade parahyba.

Diversos deputados dos municipios mais longinquos do interior já se encontram nesta capital, a fim de participarem dos trabalhos da presente legislatura, que promette ser das mais afanosas.

Esses representantes do povo de nossa terra vêm, como sempre, colaborar com operosidade e vistas largas em tudo aquillo que se interesse de perto com o desenvolvimento extraordinario por que vae passando a Parahyba.

Em cumprimento ao que preceitúa a constituição estadual, a cerimonia



DR. SOLON DE LUCENA — Presidente do Estado

da abertura da Assembléa Legislativa deverá ser abrilhantada com a presença do chefe do govêrno executivo, no sentido de s. exc. apresentar aos srs. lycurgos a mensagem referente ao 2.^o anno de sua fecunda administração.

Esse importante documento publico constituirá mais um attestado digno do brilhante govêrno do exmo. sr. dr. Solon de Lucena, que vem dirigindo

os negocios do Estado a contento de todos e com o descortino e honestidade que o caracterizam.

A mensagem presidencial, certamente, narrará com minuciosa clarividencia o que foi a gestão administrativa de s. exc. o sr. presidente do Estado durante esse periodo do seu quatriennio, alvitando idéas e conceitos em prol do nosso desenvolvimento economico-financeiro, lembrando diversas medidas de caracter urgente solicitadas pelo impulso progressista que vem tomando o Estado nestes ultimos annos e, ao mesmo tempo, encarecendo dos membros do poder legislativo a sua preciosa cooperação em beneficio dos interesses vi-
taes da Parahyba.

A mensagem do Presidente Solon de Lucena só poderá ser uma synthese perfeita, sincera, digna de encomios, dos multiplos serviços empreendidos pela actual administração estadual.

No proximo numero desta revista teremos o maximo prazer de transpor para as nossas columnas os trechos mais importantes da mensagem presidencial.

deixar de perverter o espirito, lançando nos sentidos fagulhas capazes de produzir os maiores incendios.

Supponho que já nos podemos orgulhar disso que, por euphemismo, chamarei leviandade, pois as attitúdes de nossa gente já se não desenvolvem dentro daquelle circulo de cerimonia e respeito em que, annos passados, gyravamos não sem um certo salnete de elegancia.

por mim conhecidos. Desafogado dessa onda de rancor que lhe esbravejava n'alma, Silva puxou o relógio, viu que eram onze horas, segredou-me qualquer coisa ao ouvido, e sahio raspando, em demanda da cidade baixa.

Patusco o Silva.

Mas o que elle disse é uma verdade.

E' mistêr um pouco mais de reserva no Galiléa.

Aquella vigilancia feroz de que falei acima

deante tudo farei por me não encontrar mais com aquelle amigo, que é duma finura exquiste no descobrir os defeitos de nossa pequena sociedade.

Falai na felicidade e vossa saúde será melhor, vossa mente mais brilhante e vossa personalidade muito mais attractiva; porém as qualidades que a felicidade vos dará também serão dadas aos que tiverem o prazer de ouvir-vos quando falaeis de felicidade.

Aquella vigilancia feroz de que falei acima

serão dadas aos que tiverem o prazer de vir

"FULÔRÊIOS"

Já foi dado á publicidade entre nós o primeiro livro de poesia matuta editado na Parahyba, da lavra do nosso presado companheiro Mardokêo Nacre, esforçado director-technico deste magazzino, em homenagem á passagem do Centenario da Independencia nacional.

Intitula-se o mesmo *Fulôrêios*.

São primorosos os versos que compõem o excellente livro de estrêa do distincto folklorista parahybano.

O prefacio com que o sr. Carlos D. Fernandes abrilhantou a obra originalissima de Mardokêo Nacre diz, bem alto, com a auctoridade e a justiça inherentes ao auctor de *Myriam*, o que seja o *Fulôrêios*.

Sobre o valor da obra de Mardokêo Nacre nada podemos mais acrescentar, porquanto disse-o muito bem o illustre homem de letras patricio sr. Carlos D. Fernandes.

Data venia transcrevemos o prefacio a que nos alludimos:

"O theologo João Lavater e o medico Francisco José Gall têm-me pregado bons logros com as suas especiosas doutrinas da Phisognomia e da Phrenologia. Assim é que, induzido pelas suas mendazes theorias, sempre considerei o sr. Mardokêo Nacre um homem prosaico, sob o aspecto indistinctivel de um javanez opillado.

Ha dez annos, vivemos juntos: eu congeminando, corrigindo, revendo sueltos, noticias, campanudos artigos editoriaes; elle ajustando no seu componedor typos, quadratins, ornatos, entrelinhas, com um requinte a Didot, uma arte, um talento elzevirianos. Nunca, porém, o suspeitei bastantemente capaz de ascender ao Pindo e divagar em torno á Castalia, enfeitando as Musas displicentes com a sua lyra.

Pois, o sr. Mardokêo não só enfeitou como faz casquinar, sem compostura olympica, as sisudas e já enfiadas filhas de Apollo. Os seus *fulôrêios* offuram-se-me um fragrante florilegio de boninas rurais polychromas, variegadas, mas todas com o mesmo aroma, que lhes dão as celagens e campinas deste abraçado e fecundo Norte.

O auctor deste livro deleitoso e surpreendente filia-se na escola matuta de Catullo da Paixão Cearense, o cinzelador d'O Marrocoiro e da Terra Cabida. Corre Mardokêo parelhas com o seu modelo e ultrapassa-o nas louçanias, pelo travo do seu humour e graça enleante da sua espontaneidade. Tem elle ainda sobre Catullo a vantagem da narrativa que lhe resulta fluente, eurythmica, natural. Aquelle excede-o, talvez, no poder imaginativo, no lavor dos tropos, na cultura litteraria, que, de certo modo, o extrema da singeleza por ambos cultivada.

A musa de Catullo usa cothurnos e é cingida de pampanos; a de Mardokêo traz alpacas sertanejas e vem coroada de melão bravo. Uma dissimula as origens hellenicis na clamyde de puro linho; outra sopesa o avental de chita, carregado de umbús e jaboticabas.

Como composição folklorica, na exacta acceção dos termos agglutinados (sa-

bidaria do povo), prefiro ao cantor maranhense o parahybano, sem diminuir a minha arrebatada admiração pelo estetha do Marrocoiro, que é uma pagina impercível da nossa ainda vaga epopêa.

Os *FULÔRÊIOS* são compostos em redondilhas e alexandrinos de três hemistichios mirabile dictu! para traduzir a cadencia precipite da Embollada. Acingido aquelles preceitos metricos, Mar-



MARDOKÊO NACRE

dokêo nem por isso, attenção a sua riqueza de epithetos e profusa originalidade, tanto mais difficeis de manter quanto se devem talhar nas locuções plebeas e deformação das palavras e da syntaxe. Attentem para este mimo de sextilha, entremada de setesyllabos:

O tempo bão foi do azeitão de carrapato,
Qui vinda Zê Donato
Pr'os freguêi se alumai.
Hoje qui é gai, é santilene e luseletra,
Se um atrazo im nós penetra,
Não qué mais se arritirá!

A proposito desta exotica sextilha, veni a pêlo lembrar que o eminente escriptor Monteiro Lobato consumiu três pa-

ginas dos Urupês para esquisar Jeca Tatú, a creação épica do seu humorismo; Mardokêo tangenciou em seis versos o surto d'aquelle genio.

Vejam também as facetas sentenças do moralista:

Dêna lá do Paraiso,
Que as muic vêve de imbolo:
Aquêlas de mais juizo
No quengo não têm miôlo.

E para que o engenho do rate em tudo se nos recomende, consideremol-o, ainda engastando na mesma joia a homonymia e o pensamento lyrico:

Te fiz, Prepêta, presente
De um-a "Prepêta", purquê
Prepêta e forte as corrente
Do nóço amô têm de sê

Agora, é o caricaturista que se nos impõe, pela precisão dos seus traços:

Pêdo Roxinho, de camisa azul, de méia,
É um cigarro atraí d'ôrêia
Apôlhado num pilão,

Tava sereno! ...

Toquemo um chute que pediu seu Mala-Iguêta,

De parêia c'uni-a preta
Dos cabêlo de cupim...

Mas, para insistir em maior documentação fóra mistér trasladar o livro todo, tal é a cohesão e a unidade das suas partes. Trouxe-o o poeta á guiza de adinículo para os festejos do Centenario. Como expressão racial e domestica da nossa mentalidade cabocla, parece-me, não tem por a sua preciosa offerenda.

CARLOS D. FERNANDES

ERA NOVA

A extensa avenida, recalçada horas antes pela pré-mar, era agora perlustrada por u'a multidão de garridos forasteiros e veranistas.

Munida de um binóculo, Mercedes sondava o mar, acompanhando a rota vagorosa de um alentado barco, que ia jorrando para o ar formidáveis rolos de fumo; mais próximo á costa umas lepidas jangadas com os panhos enfundados vagueavam ao léo.

Aquella paisagem atlantica suggeria espiritualidade á alma de toda gente. No coração de Mercedes passava um frio de tristeza, que até lhe parecia comunicada pelas profundezas remotas da glauca immensidade.

Ella parara numa attitude de perplexidade, contemplando o oceano.

A sua alma estava invadida de uma nostalgia sem fim... Então sentia um prurido de desconhecidas emoções, uns arrepios por todo o corpo. Essa sensibilidade atormentava-a frequentemente, fazendo penosas e mal dormidas as suas noites de virgem.

A's vezes a sensação era de tacto; tinha desejos de apertar e virava-se no leito para agarrar a sombra que se corporificava na sua imaginativa, mas só o impalpável lhe resvalava nas suas mãos nervosas.

Quando pela manhã a tia a encontrava de olhos covados e esbatidos, indagava, afflicta, ao marido:

—E não ha remedio para o somnambulismo desta menina?

Pois nesses dias actuaes, tal era esse o estado morbido de Mercedes.

A sua attitude era de desalento.

Cançada de prescrutar a agitação vã das aguas, relanceou o binóculo para a terra. Alongou a vista mais para cima, prescrutando a calçara onde se viam pessoas alegres e inquietas.

Agora, regulado melhor o alcance do instrumento, praticava identificar os que lá estavam. De repente ella desarmou a vista, fitando aquelle ponto. Ficou assim um momento. Tornou a precisar o binóculo e então sorriu, mordicando os beiçinhos.

O dr. Valladares, repolteado sob a gamelleira com o cel. Sampaio, o conego Pimentel e dona Amanda, percebendo a commoção de Mercedes, ergueu-se e disfarçadamente bispou naquella direcção. Nada descobria entretanto.

O seu ciúme, porem, corria deante da visão.

«E' elle, é o miseravel!»

E elle, a reconhecera também, forrando-se de animo pela insistencia constatada da meça em o assestar.

Até aquella data entreolhavam-se apenas, e timidamente.

Nenhum tinha ainda certeza sobre a disposição do outro.

Agora pannejava a ambiencia o torpor impreciso do lusco-fusco. A lua global, meio emersa, rolava para esgueirar-se no firmamento, jorjando sobre o mar a pedraria polvilhenta da sua luz.

Mercedes, então, passejava á beira-mar com a Celeste do Valle. Iam-se rumo á Escola de Marinha escapando ás vagas, cujo extendal já subia até á arcia solta, provocando-lhes, a cada arremesso, um panico de communicativa e alvorotada alegria.

Trocaram impressões sobre aquella ditosa temporada balnearia, extranhando, a Celeste, o retratamento da sua amiguinha, que só raramente se apresentava ás reuniões dos veranistas, ao que a inquinhada se exculpou, allegando as «labutas caseiras da titia» e o seu mesmo escrupulo de se aproximar das pessoas com quem não mantinha relações muito estreitas.

—Somos, Gloria e eu, só no mundo, ponderou Mercedes. Precisamos sacrificar um pouco os nossos desejos, pois o titio e a titia fazem por sua vez o mesmo em nosso beneficio.

A proposito, quem será esse cara raspada que ahí vem? Perguntou Mercedes, indicando, com refalsado desdém, o moço em quem, meia hora antes, focara o seu binóculo.

—Qual, o da frente? Ambos têm a cara raspada.

Não, o outro...

Que moda exotica, aprenderam agora os homens!... Apostrophou Celeste, enfarruscando o semblante—Com o rosto liso se confundem até com as mulheres... E rematou com um sorrisinho intencional.

Pois, agrada-me bastante—Adveiu a outra. Pelo menos é mais hygienico. Não ha nada mais nojento do que um homem tomar sopa e ficar com o bigode melado... Depois é mais esthetico.

—Qual, quero o que!...

—Mas quem é elle?

—Você está muito interessada, Mercedes, que é isso?

—Tolice... interesse nenhum.

—Espera, deixe-o passar...

... Tobias... dr. Tobias é o nome

NOTAS INFANTIL



DORALICE, filhinha do sr. Francisco Carneiro, negociante em Caçara.

delle, cochichou Celeste ao ouvido de Mercedes, depois que se cruzaram com o rapaz, tirando-lhes elle o chapéo, numa timida saudação. Ellas ambas responderam discretamente, e no curso daquelle passeio não tornaram mais a falar do joven titulado.

Andaram ainda muitas jardas, até que o repique festivo do sino na capellinha alertou-as daquelle enlevo, só então verificando com espanto o ermo da beira-mar. As familias já se haviam recolhido aos lares, impelidas pela fria brisa marinha e agora matavam o tempo como podiam, aguardando sóasse a hora pla da missa do gallo.

Por volta das onze e meia da noite os convivas da casa Perdizão Sampaio começaram a

Cantava-se assim:

«N'na noite aventureira
Lá nasceu o Salvador
Os anjo com voz clamor
Gloria Deus Nosso Senhor».

Todos sorriam com aquella deturpação horrida do lindo cantico dos anjos. O proprio conego Antonio collocara ao ouvido a mão em concha para perceber melhor o echo daquelle culto confuso.

—Antes não praticassem essa devoção barbara, obtemperou o dr. Valladares, pensando ser agradável ao sacerdote.

—Não, meu caro dr., deixa cada qual render sua homenagem ao Menino Jesus, como lhe permite o seu grau de cultura...

—Oh!... mas o que aquelles individuos estão fazendo é u'a mutilação...

O sacerdote sorriu e bateu camaradescamente os humbrus do palrador:

—Pois essa «mutilação» faz menos mal á santa Igreja que as suas impias dissertações sobre Augustino Comte.

—Não!... respondeu de prompto o falso positivista, eu sou catholico pratico. Dona Amanda me conhece bastante... (Tomando o chapéo). Mas vamos para a missa, que o pateo já está apinhado e os gallos cantando.

De facto, quando lá chegaram, havia defronte o tosco altar, armado á porta da capellinha, uma grande massa de fieis. O conego Pimentel a custo conseguiu aproximar-se da mangedoura. Enquanto a revma, compunha o sobrepeliz, o capitão João Cancio soltava para o ar uma duzia de explosivos foguetões. Era uma promessa antiga; todo mundo já sabia.

Ao ultimo estouro, o sacerdote assomou o altar e roncou assim:

—Introito ad altare Dei:

Seu Graça cruzou as mãos sobre o peito, reclinou a cabeça e rezou de cór:

—Ad Deum qui delictis juvenat mem.

E se foram dialogando por ahí a fóra na mutilada lingua dos canones, enquanto a multidão de fieis se entrecrocava com um murmuro que até chegava á abafa: o rugido cavo do organo. Mercedes, sem tardança, deparou-se com o seu cortejador que ella agora sabia chamar se dr. Tobias, postado pontos passos adiante.

Em certo momento o officiante, tomado de ungido nervoso, repuxou um panho azul, franjado, e ostentou aos olhos avidos da assistencia, a mimosa lapinha. No fundo, afogado numas pallias, e sob um facho de fieis dourados, estava desnudo o divino pichitinho.

Uma beata murmurou incontinentemente:

—Tão bonitinho!

Noutro plano lobrigava-se um touro de preta insolencia e, ao lado deste em postura resignada, o José de Arimathea.

Toda a assistencia equilibrava-se nas pontas dos pés.

Exibindo esse commovente scenario, o sacerdote clamou com a classica rouquidão dos celebrantes:

—Gloria in excelsis Deo!...

—Gloria, Gloria, Gloria! responder ancho o sachristão, ao mesmo tempo que badalava uma sineta de estranha sonoridade. Simultaneamente a beataria contorolou, correcto:

Foi numa noite venturosa
Em que nasceu o Salvador,
Os anjos com voz amorosa
Deram no céu este clamor...
—Gloria gloria, gloria!
Gloria in excelsis Deo!

Dona Amanda só faltava rasgar a bocca no seu egolatrico desejo de que o Menino Jesus a escutasse mais do que aos outros fieis. Ella cantava com o mesmo estado de

—Acho-me razão... mas parece-me que o coronel Sampaio e dona Amanda não se aborrecerão com passios como esta... não ha

ouvir umas vozes anglorosas que, não obstante a ventania em sentido contrario, vinham d'altos dos mouteiros.

—...lamber com os olhos gulosos a vermelhinha creança, o bovideo comensal e o pacato esportista de Mucio.

ERA NOVA

NOTAS ELEGANTES

Reflexões

Felicidade! Palavra mysteriosa, realidade inconcebível.

Neste mundo não ha felicidade.

Iludimo-nos. Vivemos embalados em illusões, em sonhos e chimeras. Afastamo-nos da realidade e mergulhamos na fantasia.

Desejamos flôres e colhemos espinhos.

Emquanto existir a dôr não haverá felicidade. Mas se viver é sofrer como podemos ser felizes?

Na terra o que ha de mais bello e feliz é o amor. Mas se amor é tortura...

Por todo mundo, em todas as classes do pequeno ao grande, do pobre ao rico, não ha uma só creatura que se possa dizer completamente feliz.

Agora estamos alegres, daqui a pouco estamos tristes. Hoje gozamos, amanhã soffremos.

E' sempre assim. A alegria e a tristeza, o prazer e o soffrimento, o amor e o penar sem fim, são as notas alternativas de nossa existencia.

Ainda mesmo nos mais ditosos momentos da vida, sentimos em o nosso intimo um vacuo profundo, impreenchível; sempre nos falta alguma coisa que nem mesmo sabemos explicar.

E' que os prazeres terrenos são por demais pobres e mesquinhos para o ideal de nossa alma.

A vida é uma dôr continua. A alegria, uma cambiante da dôr. O amor, a sua elevação: é a dor sublimada.

Aqui, sómente o santo pôde tocar a verdadeira felicidade. Elle compraz-se no soffrimento e, vencendo a dôr, eleva-se até Deus pelo amor. E' o extase.

Mas, ainda assim, é uma felicidade passageira, pois é breve a sua duração.

Só o soffrimento eleva e purifica, abrindo caminho á felicidade perfeita que é o triumpho do amor sobre a dôr.

E a corôa da victoria—Deus nos aguarda em seu divino seio.

A grandeza da alma, o seu grande ideal só pôde ser preenchido pela grandeza de Deus; ella é eterna e só a pôde saturar o amor eterno.

A. S.

ANNIVERSARIOS:

DR. JOAQUIM PESSÔA—A nossa sociedade rendeu no dia 20 de agosto p. p. preitos de

posição do Centenario neste Estado, por motivo de haver decorrido nessa data o anniversario natalicio do distincto conterraneo.

Era Nova reitera ao digno anniversariante as mais effusivas e cordaes felicitações.

Anniversario a 24 de agosto transactio o sr. João Baptista Junior, thesoureiro da Prefeitura Municipal desta cidade.

DR. DECIO FONSECA—Registrou-se no dia 24 do mez proximo findo a ephemeride natalicia do dr. Decio Fonseca, engenheiro-chefe das obras do porto da Parahyba e crealheiro estimadissimo no meio social de nossa terra.

O illustre profissional foi bastante felicitado por esse auspicioso acontecimento, tendo, então, ensejo de aquilatar o elevado grau de sympathia com que lhe distingue amavelmente a sociedade conterranea, onde ja conta inumeras relações de amizade.

Esta revista saudá o distincto anniversariante.

Fez annos no dia 22 do p. p. o sr. dr. Affonso de A. Maranhão, thesoureiro chefe do Districto Telegraphico deste Estado e crealheiro



DR. AFFONSO DE A. MARANHÃO

muito acatado na sociedade conterranea pelas suas qualidades de gentleman perfeito e integro cidadão.

S. s. foi alvo de copiosas felicitações por parte dos seus inferiores.

saudá-o sinceramente e rende a s. s. modesta homenagem, publicando o seu clichê.

Ocorreu no dia 18 do mez transacto o anniversario natalicio da gentil *mlle.* Anna Costa, filha do sr. Antonio Costa. A anniversariante, que é ornamento dos mais bellos da sociedade alagôagrandense, obteve o 2.º logar no concurso de beleza do municipio de Alagôa Grande.

Fez annos no dia 27 do mez p. findo a graciosissima senhorita Diva Pessoa, dilecta filha do cel. Gregorio Pessoa d'Oliveira, industrial nesta cidade.

Passou a 28 de agosto findo a data natalicia da graciosissima Yara, dilecta filhinha do nosso prezado amigo cel. Claudino Moura, director tecnico da *Imprensa Official*.

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES—Anniversario no dia 30 do p. p. s. revma. d. Adauto A. de Miranda Henriques, archbispo metropolitano e figura de grande prestigio e relevo no clero nacional.

Saudamos o querido chefe da egreja catholica parahybana.

Definiu a 1.º do corrente o anniversario natalicio de *mlle.* Gloria Monteiro, ornamento de destaque na elite social parahybana, e filha do cel. Ignacio Evaristo Monteiro, prestigioso chefe politico da capital e presidente da Assembléa Legislativa do Estado.

No dia cinco do andante fez annos o nosso digno collaborador major dr. Frederico Cavalcanti C. Monteiro, official do corpo de artilheria do exercito brasileiro.

Definiu a 7 do corrente a ephemeride natalicia de *mme.* Carmoniza Montezuma C. de Albuquerque, virtuosa consorte do sr. Francisco C. de Albuquerque, commerciante em Alagôa Grande.

MME. ANNITA MULATINHO CYSNEIROS—Regista auspiciosamente o dia sete de setembro a data anniversaria da gentilissima *mme.* Annita Mulatinho Cysneiros, elemento dos mais representativos do meio social da metropole pernambucana, actualmente nesta capital com o fim de assistir as nossas festas do Centenario.

A' prezada e distincta nataliciante, cujos dotes espirituais e moraes tornam-na

ERA NOVA

Participaram-nos o seu enlace matrimonial, ocorrido o mez passado em Taperos, mine. Leonila Leite Cavalcante e o sr. José Bezerra Cavalcante.

Em Teixeira, estão noivos *mlle.* Alzira Dantas, elemento de destaque no meio social daquelle cidade e filha do cel. Orlando Dantas, e o cel. Lafayette Dantas.

ADHEMAR VIDAL—Para a metropole brasileira viajou a semana p. finda o nosso estimado collaborador dr. Adhemar Vidal, dire-

ctor d'A *Novella* e redactor d'A *União*.

S. s. demorou-se a poucos dias na Capital Federal, indo fazer uma estação d'aguas em Poços de Caldas, onde se demorará alguns mezes em tratamento de sua saúde.

Desejamo-lhes que houvesse feito optima travessia.

Com identico destino, embarcar-se-á nestes dias o nosso confrade de imprensa Assis Vidal, acompanhado de sua filha *mlle.* Ericina Vidal.

Aos distinctos viajantes fazemos votos por que façam optima viagem.

hiam e agitavam o enthusiasmo do numeroso eleitorado. O que poderia resultar dahi era o apreciavel triumpho que hoje corôa os esforços da *Era Nova* e que traz á galeria da belleza brasileira cinco formosuras authenticas, que taes são as eleitas da capital da Parahyba.

Dentro em breve, ao que nos communicam os ultimos despachos daquelle brillhantes confrades, a *Revista da Semana* receberá os retratos das victoriosas do interior do Estado, cujos nomes já publicámos ha tempo.

Basta que essas vindouras rainhas sejam tão graciosas quanto as que hoje registamos na pagina fronteira, para que o certame da Parahyba sa torne realmente merecedor dos encomios que aqui lhe antecipamos, tomando como seguro penhor da verdade o prestigio e a cultura dos nossos prezados collegas da *Era Nova*.

AS MULHERES DECODADAS

Entre nós o decote é exhibido pelas mulheres com uma sem cerimonia pasmosa. As campanhas moralizadoras das *toilettes* femininas não encontram a repercussão desejada nos circulos intimos das familias. Consente-se que senhoras e senhorinhas, até mesmo entre as que se dizem catholicas, usem vestidos decotados com uma immoderação lamentavel.

O mesmo, porém, não acontece em outros países. Em Roma, por exemplo, o publico faz, actualmente, uma campanha furiosa contra o decote.

Eis o que diz a respeito um jornal italiano. «Quando uma senhora entra decotada n'uma sala de espectáculo, é logo perseguida por «piada», cuja exuberancia vai até, por vezes, á inconveniencia. E como os italianos se excitam facilmente, chegam até ás damas e gritam-lhes: «Fuori! Fuori!» que é como quem diz: «Fôra! Fôra!»

Ha dias, no theatro Constanzi entraram duas senhoras tão empennachadas como decotadas. Receberam logo o acolhimento que acabamos de narrar. O homem que as acompanhava volta-se para os espectadores, que exprimiam a sua opinião, faz-lhes um gesto de ameaça e chama-lhes «selvagens».

— Selvagens! replica um dos manifestantes; essas senhoras é que são selvagens, que andam nuas e com pennas na cabeça!

SONETO AO BRASIL

*Se um milagre dos prósidos Arcanos
Alongasse na terra a minha vida,
Quizera-o para ver, Patria querida,
Tua gloria surgir de outros cem annos.*

*Com que ardor cantarão peitos ufanos
Essa data segunda transcorrida
De tua independencia e tua vida
Soberana entre os povos soberanos.*

*Se hoje lustros contando apenas vinte,
Tua voz na Justiça e no Direito
Tem o mundo universo como ouvinte;*

*Com outro seculo de luz e paz segura,
Serás, Brasil amado, o mais perfeito
Paiz da Liberdade e da Fartura.*

MATHIAS FREIRE

O CONCURSO NA PARAHYBA

A Revista da Semana, o fulgurante magazine brasileiro que se edita na metropole do paiz sob a direcção do jornalista Carlos Malheiros Dias, publicando no seu texto, com a epigraphe acima, os clichés das eleitas no Concurso de Belleza desta capital e no frontespicio o clichê da exma. sra. d. Stella Caçador Sthael, disse o seguinte sobre as mesmas deusas da belleza parahybana e os esforços desta revista:

«Coube aos nossos prezados collegas da *Era Nova*, a brillante revista quinzenal que se publica na capital

os municipios daquelle florescente Estado nortista.

Valendo-se do seu justo prestigio, os nossos confrades parahybanos divulgaram rapidamente aquella iniciativa, salientando-lhe, em dois ou três artigos primorosos, as multiplas qualidades de bom gosto e de patriotismo.

Desenvolveu-se com dupla intensidade, dess'arte o certame estadual da

CARTAS

DE

MULHER

No que pese às conquistas do feminismo, eu sou radicalmente infensa à participação das mulheres na vida política, administrativa e económica das sociedades modernas.

A mulher tem o seu universo, que é o lar. Fora dahi, a sua grande missão no mundo está desvirtuada.

Admitto que ella vá até á escola e ahí modele o coração e forme a mentalidade das crianças. Essa argila informe, que são os nossos filhos, é nas suas formosas e magicas mãos que se transforma de massa bruta em um pequeno ser pensante, plasmado á sua imagem, com coração e cerebro. Porque somente nós temos o profundo sentimento dessa primeira idade, quando apenas ella offlora para a vida; somente nós lhe sentimos a sua intima fragrancia e lhe tomamos nas mãos, como num vaso dourado, a sua alma, para a fazer nossa.

A doçura, a bondade e o amor são profundamente instinctivos e formam o fundo do nosso ser. São, pois, dois mundos esses, o lar e a escola, abertos á mulher.

Mais se lhe não deve pedir, porque é deslocada do seu meio natural, atirando-a á competição, na lucta pela vida, com o homem, e rebaixando-a, com este, ás miúdas torpezas e abjecções. Se se lhe exige mais do que ella deve dar, mata-se-lhe, na sua fonte, a poesia da vida, porque a poesia da vida somos nós.

Somos para o mundo o que as flores são para a natureza: o seu unico encanto.

No flôr, como na mulher, attinge a natureza universal a sua mais alta expressão da cor e da forma.

A historia do feminismo participa profundamente do espirito inglez. Mas, entre a alma da Inglaterra, gelada e fria como os seus nevoeiros, e a alma latina, cheia de ardencias tropicaes, interpõe-se um grande abismo.

Foram Bentham, Bailey e Stuart Mill que lançaram a tempestade no coração da mulher, com as ideias de uma possível emancipação.

Da brumosa e louca Alhiân, a perigosa ideia irradia-se até nós. Mas, aqui, não encontrará ella, certamente, terreno propicio á sua germinação. Porque, afinal, essa inquietude do espirito femenino europeu é reveladora de uma grande verdade, que a historia proclama: os povos profundamente cultos estão em decadencia.

Em que se baseam os inspiradores desse movimento socialista em favor da emancipação da mulher?

Que é que podem elles? Igualdade de direitos? Mas essa igualdade é absurda, porque não podem gozar dos mesmos direitos e regalias seres anatomica e physiologicamente tão desiguaes, como o são o homem e a mulher.

Um facto observado na longa série animal, é que os seres do sexo masculino gozam sobre os do outro sexo de inteira superioridade, sob quaesquer aspectos, physico, organico, psychico e moral.

Para admittir essa igualdade, tem que se fazer abstracção da ordem natural dos seres e das gradações entre os sexos.

Não vou até a applaudir, nestas minhas considerações, as excentricidades desse genial escriptor da moda, que é Nietzche, quando elle faz ao homem a advertencia de que, indo ter ao convivio das mulheres, não se esqueçam do chicote!

Mas, que nós somos uma dourada fragilidade, um adorno para o homem, um objecto de luxo e goso, carissimo, ás vezes, ninguém m'o contestará de boa fé.

E que só no lar as nossas virtudes, a nossa graça, o nosso encanto, tudo isso, em summa, que constitue o nosso immenso poder de seducção e belleza, encontra o seu ambiente natural, ninguém, tambem, m'o ha de contestar.

Tudo o mais é, pois, um perigo. A mulher só é verdadeiramente feliz quando diz "eu quero", e o homem quando diz: "eu quero".

Permittam as minhas lindas amigas, que me leem, que lhes recorde, aqui, esta quadrinha popular:

A mulher e a gallinha
Não se deixa passear;
A gallinha o bicho come,
E a mulher dá que falar

Violêta

REJUVENESCIMENTO

Vae por mais de dois annos que Steinach, professor em Vienna, baseado em repetidas experiencias iniciadas em 1910 communicou ao mundo scientifico haver descoberto, para contento geral, o meio de tornar os velhos novamente possuidores dos attributos da juventude.

Era a soluçao do problema do rejuvenescimento na especie humana.

Assentavam as pesquisas do professor viennense na enorme influencia da glandula intersticial sobre os caracteres sexuaes. Dahi o chamar-lhe *glandula da puberdade*. Na intensificação da sua actividade endocrina estava todo o segredo do grande descobrimento.

Mediante pequena operaçao, qual a simples ligadura dos canaes deferentes, por augmentar a capacidade funcional da glandula, refloresciam prodigiosamente os velhos, recobrando as qualidades perdidas da mocidade.

Os hormônios sexuaes, secretados em maior porçao, excitando os organismos valetudinarios e gastos, faziam-nos para logo reverdecer, reanimando-os do vigor da primeira idade.

Foram feitos sem ratos os primeiros ensaios. Animais desse genero, em deperescimento physico, com todos os signaes de completa senilidade, poucas semanas após a operaçao se apresentavam cobertos de pelos novos com augmento do peso e da força muscular, restabelecimento do appetite e da capacidade reproductora.

Verificados em muridos os prodigiosos effeitos da operaçao de Steinach, não tardou que alguns cirurgiões se animassem a pratical-a no homem, esperançados de identicos resultados. E foram encorajadoras as primeiras tentativas.

Lichtenstern, num velho de 71 annos, mezes depois da ligadura dos canaes deferentes notou perfeito reflorescimento physico e psychico, com resurreiçao de todos os predicados da juventude.

A operaçao autoplastica do grande biologista viennense cedo se tornou corriqueira nos paizes de lingua allemã.

A's mulheres era tambem concedida a graça de um verdadeiro rejuvenescimento. E ellas, mais que os homens, viviam continuamente a desejar-o. A falta de recursos da sciencia, valiam-se de grosseiros artificios, na ansia de encobrir as ruinas da idade.

A ligadura dos vasos ovarianos, tão apregoiada por Dhürssen, vinha livrar-lhes desse supplicio, fazendo renascer integralmente todos os encantos que os annos emmurcheceram. Já não era mistér o complicado laboratorio de arrebiques e disfarces, a pequena intervençao

Mas, para infelicidade nossa, a efficacia do novo remedio contra a velhice não durou muito tempo. Os casos em que elle falhava cedo de toda a banda foram apparecendo.

Alguns cirurgiões, feita a operaçao de Steinach, nenhuma modificação observaram nos caracteres physicos de seus doentes. Um houve que, ao invés dos decantados beneficios, notou num demente precoce graves perturbações das faculdades psychicas.

Marinesco, acompanhando alguns individuos

cido e depauperado, quando os tecidos, profundamente modificados, já não podiam despertar á sua actuação especifica.

Erradamente pensou Steinach, como lembra Pende, que tudo estaria resolvido só com reactivar as funcções da glandula endocrina genital. Esqueceu-se que outras glandulas, como a theroide, as suprarenaes a hypophyse, participam tambem do metabolismo da funcção sexual.

Mesmo que a maior porçao de hormônio

CANOAS AO MAR

A Paulo de Lucena

Alvorada! Que paz acompanha os romeiros!
Dorme o rio a sonhar... A cidade é tranquilla...
E exhibindo a manhã seus fulgores primeiros,
Traz dos céos claros tons de uma extranha dalila!

O remador valente a sorrir não vacilla...
E a canôa desli aos braços ligeiros...
E no espelho do rio entre os remos oscilla...
Que divina esperança illumina os barqueiros!

E parte a frôta audaz, venturosa, buscando
O mar que em festas espera as lepidas canôas,
Que descem pelo rio a sonhar, soluçando...

E parte a frôta assim aos adeus do arrebol...
E segue e avança e gosa ante as caricias boas
Do sorriso, da espuma e dos beijos do sol!

AMÉRICO FALCÃO

em que se fizera a ligadura bi-lateral dos canaes deferentes, nada vislumbrou que se pudesse levar á conta de rejuvenescimento.

Hoje, talvez, ninguém mais em vista os modernos conhecimentos de biologia, daria grande credito á operaçao de Steinach.

O remedio contra a senectude parece jamais se virá a descobrir. A velhice não consiste só em modificações anatomicas e histologicas, senão em profunda alteraçao do estado colloidal de todas as cellulas do organismo.

Steinach e os que o seguiram esqueceram em seus experimentos como lemb'a Marinesco, a noção fundamental da não reversibilidade dos phenomenos biologicos.

Os estudos do professor viennense, pelos seus magnificos resultados, suggestionaram, em principio, a todos os observadores.

Tivessem amadurado no assumpto, e para logo compreenderiam haver exaggero nas communicações de Steinach.

restaurasse a actividade genetica isso não queria dizer que o organismo tivesse readquirido os privilegios da mocidade. "A velhice não consiste sómente na decadencia da funcção do sexo, e um rejuvenescimento não pôde *a priori* ser obtido só restituyendo os hormônios genitales."

O problema continúa e continuará por todo o sempre sem soluçao.

Em vez de elixires de longa vida, procuremos, obedecendo os preceitos da hygiene, tornar a velhice menos precoce e livre, quanto possivel, das inumeras mazellas que ainda a affligem e torturam.

ELPIDIO DE ALMEIDA

ENSINO PARTICULAR

O professor Mario Gomes prodigaliss em sua residência, á Rua Indio Piragibe, 372, lições de materias do curso secundario e prepara

ERA NOVA

CONCURSO DE BELLEZA

E' ELEITA A PARAHYBANA MAIS BELLA

A ultima etapa do *Concurso de Belleza*, encetado por este magaino, verificou-se no dia 20 do mez de agosto p. findo, com a convocação do *Jury* designado pela nossa redacção para escolher a parahybana de linhas rhythmicas e possuidora dos caracteristicos inherentes á perfeição de um typo de belleza, a fim de figurar com honra para o nosso Estado no *Concurso de Belleza do Brasil*.

Para a objectivação desse importante desiderato, cujos fins vimos demonstrando quando do inicio desse certamen, encontramos o apoio decidido, franco, entusiasta de todas as classes sociais de nossa terra, sempre sollicitas em concorreer com as suas melhores energias pela effluenciação de tudo aquillo que se relacione com o elevamento do nivel moral, material e intellectual da Parahyba.

Um dos esteios mais fortes desse concurso foi, inegavelmente, o nosso distinctissimo amigo dr. Joaquim Pessoa, que dispendeu grandes esforços, com o fim de ver coroado de brilhante exito o *Concurso de Belleza* em o nosso Estado.

Como tributo de homenagem aos serviços do illustre conterraneo, convidamos-o para presidir o *Jury* do referido certamen, composto de elementos representativos do meio social e intellectual de nossa terra, o qual, com o criterio particular a todos os seus membros, escolheu dentre as parahybanas mais bellas a exma. sra. d. Stella Caçador Sthiel.

A escolha do *Jury* causou a melhor das impressões no espirito publico que se solidarizou, *in totum*, com o excellent resultado dos trabalhos do mesmo.

Inserimos linhas abaixo a acta da sessão do *Jury* do *Concurso de Belleza*, confectionada pelo seu secretario, professor Coriolano de Medeiros:

ACTA da apuração definitiva do Concurso de Belleza, realizada no dia vinte de agosto de mil novecentos e vinte e dois, na redacção da "Era Nova".— Aos vinte dias do mez de agosto de mil novecentos e vinte e dois, na sala de redacção da "Era Nova", á avenida General Osorio, desta capital, pelas treze horas presentes os doutores Joaquim Pessoa Cavalcante de Albuquerque, Edesio Silva, Paulo de Magalhães, Adhemar Vidal, Lauro Montenegro; professor, digo, pharmaceutico Francisco de Assis e Silva, senhores Severino de Lucena, Francisco de Sá e Benevides, Epitacio Vidal, Vieira d'Alencar e Coriolano de Medeiros, assumiu a direcção dos trabalhos o senhor doutor Joaquim Pessoa Cavalcante de Albuquerque, convidando a mim abaixo assignado para o lugar de secretario. Em seguida o senhor presidente convidou o dr. José Americo de Almeida para occupar o lugar vago do mesario, professor Manuel Vianna, que não compareceu á reunião. Completa a mesa, usou da palavra o senhor presidente, dizendo que em homenagem á mulher parahybana ia ser escolhida, diante das photographias que sobre a mesa estavam, a mulher mais bella do nosso Estado, bem como as que deviam occupar do primeiro ao quinto lugar.

Depois dessas palavras, suspendeu a sessão para que se organisassem as respectivas chapas, uma vez que o voto seria secreto.

Reaberta a sessão, começou o escrutinio que deu o seguinte resultado para o primeiro lugar: mme. Stella Caçador Sthiel, seis votos; milles. Hilda Netto, quatro votos; Lucilla Coura, um;

e Marieta Trigueiro, um; para o segundo lugar: mme. Stella Caçador Sthiel, seis votos; mme. Hilda Netto, seis votos; mme. Esther Mendonça, dois; para o terceiro lugar: mme. Maria Eulina Vieira, sete votos; mme. Esther Mendonça, três; mme. Stella Sthiel, um; mme. Lucilla Coura, um; para o quarto lugar: mme. Esther Mendonça, cinco votos; milles. Garinelli Cesar, três votos; Hilda Netto, três; e Maria Eulina Vieira, um; para o quinto lugar: milles. Ignez Lucena, três votos; Marieta Trigueiro, dois votos; Lucilla Coura, dois; Hilda Netto, um; Raymunda Silva, um; Maria E. Vieira, um; Esther Mendonça, um; e Anna Campos, um.

Verificando-se empate no segundo lugar, mandou o senhor presidente que fizesse nova eleição para dito lugar, verificando-se a seguinte apuração: para o segundo: mme. Hilda Netto, dez votos; Esther Mendonça, um; e Marietta Trigueiro, um. Terminada a apuração, o senhor presidente proclamou eleitas: para o primeiro lugar: mme. Stella Caçador Sthiel; para o segundo: mme. Hilda Netto; para o terceiro: mme. Maria Eulina Vieira; para o quarto: mme. Esther Mendonça, e para o quinto: mme. Ignez de Lucena. O senhor presidente concedeu a palavra a quem desta quizesse usar, propondo o senhor Severino de Lucena que se telegraphasse ás eleitas communicando o resultado da apuração. O sr. presidente referiu-se, então, ao esforço da *Era Nova* promotora do certamen, agradeceu o comparecimento de todos, salientando o criterio havido e encerrou a sessão da qual eu, Coriolano de Medeiros, secretario *ad hoc*, laurei a presente acta que se segue:

da por todos que constituiram a referida mesa julgadora.

Joaquim Pessoa Cavalcante de Albuquerque
José Americo de Almeida
Severino de Lucena
Adhemar Vidal
Lauro Montenegro
Francisco de Assis e Silva
Vieira d'Alencar
Paulo de Magalhães
Francisco de Sá e Benevides
Edesio Silva
Epitacio Vidal
João Rodrigues Coriolano de Medeiros.

Após a final apuração, foi endereçado á mme. Stella Caçador Sthiel o despacho telegraphico infra: "Exma. sra. Stella Caçador Sthiel. Avenida São Paulo—Capital—Jury apurador concurso "Era Nova", hoje reunido, com immensa satisfação communica ter sido V. Exc. proclamada mais perfeito typo belleza Estado Parahyba e tem subida honra apresentar mais effusivos cumprimentos tão justo resultado apuração final. (As) Joaquim Pessoa, presidente; João Coriolano de Medeiros, secretario; Severino de Lucena, Edesio Silva, Assis e Silva, Lauro Montenegro, Vieira d'Alencar, José Americo de Almeida, Adhemar Vidal, Paulo de Magalhães, Francisco Sá e Benevides e Epitacio Vidal".

Foram tambem endereçados telegrammas ás eleitas nos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, communicando-lhes o designo do *Jury* apurador, recebendo este por cartas e telegrammas os agradecimentos das alludidas deusas da belleza parahybana.

beria a sessão, começou o escrutínio que seguiu resultado para o primeiro lugar: Stella Casador Sibael, seis votos; milles.

agradeceu o comparecimento de todos, salientando o critério havido e encerrou a sessão da qual eu, Coriolano de Medeiros, secretário

nicaud-lhes o designio do Jury apurador, recebendo este por cartas e telegrammas os agradecimentos das alludidas deusas da belleza

ERA NOVA

LIVROS & REVISTAS

Olívio Montenegro — **Irmãos Marçal** Typ. "Imprensa Industrial" Recife — 1922.

Na 30.^a edição desta revista externarmos-nos largamente sobre esse excellentíssimo romance de estreia do joven escriptor parahybano Olívio Montenegro, cuja brilhante carreira literaria vem sendo feita no Recife.

Conforme havíamos noticiado, diversos trechos dos Irmãos Marçal já eram nossos conhecidos pela publicação dos mesmos em jornais recifenses e desta capital.

Essa obra literaria está causando a melhor impressão no espirito do publico leitor, já pela sua forma precisa e estylo original, já pelo enredo empolgante que Olívio Montenegro concatenou com maestria e visões lucidas de profundo observador, que incontestavelmente o é.

Farmancio constituir-se desde logo a personagem principal do romance a que alludimos, apresentando-se nos um perfeito typo do individuo obsecado pelos idéas socialistas, nelle bastante arruigadas por desgostos, fundas contrariedades de familia, horror instinctivo á sociedade e impulsivos arruubos de uma mocidade sadia, combativa, verdadeiramente forte.

Não fossem alguns senões dos Irmãos Marçal, justificaveis perfeitamente pela pressura com que foi feito esse livro, diríamos ser elle uma das melhores obras nesse genero de literatura surgidas ultimamente na publicistica nacional.

Agradecendo a gentileza da offerta dos Irmãos Marçal feita pelo seu auctor, enviamos-lhe o nosso testemunho de admiração sincera pela sua brilhante estreia.

Peryllo d'Oliveira — **Chamma Sagrada** Typ. "Tribuna" — Parahyba.

O nosso prezado collaborador e apreciado poeta Peryllo d'Oliveira acaba de mandar para o prelo o seu livro de versos Chamma Sagrada, que, dentro em breve, virá a lume. Será este, incontestavelmente, um notavel acontecimento literario no meio intellectual da Parahyba, onde, como figura brilhante da nova geração, com a sua alma de uma fina sensibilidade, Peryllo d'Oliveira forma entre os nossos mais festejados poetas.

"Chamma Sagrada", da qual Era Nova já tem publicado alguns lindos versos, é um livro formosissimo, trabalhado todo com um raro e requintado gosto e repassado de graça emocionada, que é a característica da poesia de Peryllo d'Oliveira. Este volume de versos compõe-se de três partes que formam um trio harmonioso e magnifico: Deslumbramentos, Calvario e Alma e Coração.

É justo, pois, que se esteja aguardando com a maior ansiedade o livro d'estreia do nosso confrade.

"La Novela Semanal" — Of-

ferecidos pelo eminente escriptor e diplomata argentino sr. Benjamin de Garay, accusamos a recepção dos numeros 222, 225, 228 e 236 da "La Novela Semanal", que se edita em Buenos Aires.

Os referidos exemplares contém excellentes romancetes dos consagrados intellectuaes portenhos Alfredo R. Bufano, Enrique G. Velluso e Calisto F. Ferreyra e da apreciada romancista sra. Elsa Norton.

"La Novela Semanal" constitue um dos mais honrosos feitos da mentalidade dos nossos irmãos platinos, sendo uma publicação unica no seu genero naquella Republica do Prata e que já alcançou ser lida por mais de 300.000 pessoas.

De ha muito que se vem fazendo, com o successo desde logo previsto e com intensidade, a sua divulgação em todos os centros de literatura do nosso país, onde já é muitissimo conhecida e merecidamente apreciada essa excellent publicação.

"La Novela Semanal" é dirigida pelo jornalista e escriptor argentino sr. Miguel Sans, contando seis annos de publicidade brilhante e honrosa ás letras platinas.

Somos gratos a gentileza da offerta do sr. Benjamin de Garay, ao qual encarecemos testemunhar á "La Novela Semanal" o nosso grande apreço e franca admiração.

Genesio Lustosa Cabral — Pau-

lino e Marília Typ. Torre Eiffel — Parahyba.

Com gentil dedicatória do auctor, recebemos o romance de costumes Paulino e Marília, prefaciado pelo dr. José Gaudencio C. Queiroz, intellectual parahybano.

O romance do dr. Genesio Cabral é a resultante de fortes impressões colhidas pelo mesmo quando de sua longa permanencia no Ceará, versando um thema exclusivamente regionalista.

Nessa sua obra literaria o dr. Genesio reúne uma série de factos interessantes e authenticos desenvolvidos naquella Estado do septentrião brasileiro, os quaes são narrados, através de um lyrismo accentuado, com desembaraço de linguagem e escriptura syntaxe.

Em Paulino e Marília falta, apenas, um certo tom de vida alludido a nenhuma observação psychologica de suas personagens, a qual define as personalidades sombrias das mesmas.

Somos penhorados á distincção do dr. Genesio Cabral.

Chegarão-nos ás mãos os ultimos numeros dos seguintes jornaes e revistas: America Brasileira, Liga Matitima Brasileira, A Cruzada e Nova Escola, do Rio; Vida Social de Poços de Caldas, Minas Geraes; O Riso e A Gazeta de Noticias, de Guarabira; Correio de Aracaju, de Aracaju; A Noticia e Terra Natal, de Natal; e Nueva America, de Buenos Aires.

ALFAIATARIA

Vistoso e colossal sorbrins palm-beach meias moda e perfumarias finas. mo da elegancia no corte — alcance de

RUA MACIEL PINHEIRO, 97.



FLORENTINO

timento de casemiras, de sãda, capas da ultima Garante a v. exc. o maxi e os preços estarem ao todos.

Defronte d' "A GAVEA"

CASA KODAK

ERA NOVA

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A' VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até creanças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO NORTE

Ford

O AUTO UNIVERSAL

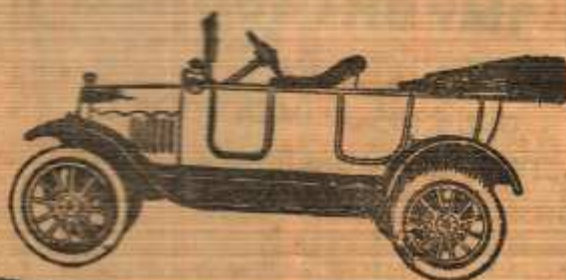
Fuorim 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classe	5.400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legítimas FORD

Agencia Ford—MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accei-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 18 horas

ANTONIO BOTTO Advogado

tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 18 horas

ERA NOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapécs para senhoras e creanças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.)

IMPORTADORES

DE

* GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE *
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

Telephone, 250.

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulcêras antigas e recentes,
dartharos, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as lojas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogeria Pessoa

VAGO

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantazias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire-Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositaros dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro N. 163

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direção
cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

Vinhos de frutas — Só os de ARTHUR LINS

Nossos correspondentes no interior

Alagoinha—Francisco G. de Almeida*Arara*—Anesio Deodonio*Alagôa Grande*—Dr. Agrícola Montenegro*Areia*—Guttemberg Barreto*Alagôa Nova*—Clodomiro Leal*Arariuna*—Antonio Carneiro*Alagôa do Monteiro*—Nilo Feltosa*Borborema*—Luiz Leite*Bananeiras*—José Fabio*Belem de Caiçara*—Pedro Gaudiano*Barra de S. Rosa*—Manoel de S. Lima*Bonito de Santa Fé*—José de A. Cavalcante*Drejo do Cruz*—Dr. João Agrippino Maia*Cabeutello*—Odilo Polari*Caiçara*—Carlos Espinola*Campina Grande*—Ernani Lauritzen*Cabaceiras*—Manoel Maracajá*Cararibas*—Eduardo Ferreira Filho*Conceição*—José do Figueiredo Leite*Espirito Santo*—Dr. Arthur Urano*Esperança*—Professor Joaquim Costa*Guarabira*—Acad. Agrippino Nobrega*Ingá*—Dr. Belino Souto*Itabayana*—Antonio Coutinho*Jericó*—Theodomiro Dantas*Mamanguape*—Augusto Luna*Moreno*—Leoncio Costa*Misericórdia*—José Brunel*Pilar*—João José Marója*Pedras de Fogo*—Prof. Manoel J. R. Barros*Pirpirituba*—Ildefonso Lucena*Pilões de Dentro*—Euclides Cunha*Picuí*—Dr. José Farias*Pombal*—João Queiroga*Patos*—Miguel Satyro*Piancó*—José Parente*Princesa*—José Pereira Lima*S. Rita*—Terencio Ferreira*Sapé*—João Rique Ferreira*Serraria*—Antonio Rodolpho*Soledade*—Trajano Nobrega*S. João do Cariry*—Dr. José Gaudencio*Sant'Anna do Congo*—Amaro T. de Oliveira*Seixa Branca*—Antonio Pedro de F. Castro*S. João do Rio do Peixe*—Dr. Accacio Coêlho*S. Bento*—Godofredo Maia*Taperoá*—Dr. Genesio Lustosa Cabral*Teixeira*—Professor Antônio Ribeiro*Tacima*—Francisco Meirelles*Umbuzeiro*—Dr. Carlos Pessoa